

Quando o errado está certo! Um experimento sociolinguístico!

Thayane Verçosa da Silva (UERJ)*

Resumo

O presente artigo busca descrever detalhadamente diferentes fases de um projeto de pesquisa de iniciação científica na área da Linguística. Tal projeto foi criado para tentar divulgar explicações científicas de Sociolinguística, equiparando-as com as de diferentes áreas de conhecimento, como Física e Química, por exemplo. A ideia surgiu porque as pessoas têm enorme dificuldade em aceitar explicações que provem a lógica presente em construções tidas como erradas. No decorrer da pesquisa, questionários de opinião foram aplicados a diferentes públicos, com o objetivo de conhecer a crença das pessoas a respeito de descobertas científicas e de assuntos ligados à gramática. Na sequência, comparações científicas foram realizadas em ambientes diferentes. Na fase mais recente, um blog foi criado para a divulgação de animações e vídeos que mostram, de forma leve e dinâmica, explicações de Linguística e de experimentos de áreas variadas do conhecimento, comparando questões da língua portuguesa falada com questões de Física ou Química, por exemplo. O blog foi criado há alguns meses e vem tendo um número de acessos crescente.

1. Introdução

Em maio de 2011, com a publicação do livro didático *Por uma vida melhor*, o Brasil presenciou uma situação de preconceito linguístico na mídia. Jornais, revistas, programas de televisão e diversos sites começaram a tratar intensamente do assunto, que costuma não ter grande relevância para a mídia. O tema passou a ser abordado porque as autoras do livro inseriram diversas construções informais, que contrariam as regras da gramática tradicional, mostrando os seus contextos e possibilidades de uso. Os objetivos das autoras eram mostrar as variações linguísticas e buscar uma aceitação maior da fala popular nas salas de aula e nas escolas, visto que há uma grande parcela da população que não faz uso da norma culta para se comunicar e acaba sendo vítima de discriminação ou repreensão. A inserção de construções informais rapidamente tornou-se assunto da mídia e inúmeros meios de comunicação começaram a criticar o livro, alegando que as autoras estavam ensinando a falar errado ou que a obra não deveria estar presente nas escolas. Porém, é importante destacar que o livro era voltado para alunos do EJA, ou seja, para pessoas que não tiveram grande acesso à escolaridade e que provavelmente falam de maneira semelhante a dos registros que estavam sendo exemplificados.

A mídia, entretanto, não considerou isso. O livro, sempre que aparecia,

* Orientador: Ricardo Joseh Lima (UERJ). Financiamento da pesquisa: SR2/UERJ.

era criticado ferrenhamente. Linguistas tentavam tratar do assunto ou se posicionar sobre o tema, mas as suas perspectivas eram ignoradas. Neste contexto, dúvidas interessantes como “Por que a população não consegue ver as explicações linguísticas como científicas?” ou “Como elaborar uma demonstração científica de uma tese da sociolinguística, mostrando, por exemplo, que toda variação é regular e segue regras distintas?” surgiram e passaram a fundamentar este projeto. Sendo assim, a pesquisa busca levar explicações científicas mostrando a lógica presente em construções tidas como erradas pela gramática tradicional ou pelo senso comum. As explicações são divulgadas através de um blog, para o público em geral, a partir de animações que fazem comparações científicas. O principal objetivo é mostrar ao público que a Linguística é uma ciência, como a Física, a Química etc. e que suas conclusões podem ser provadas e explicadas logicamente.

A pesquisa passou por diferentes fases que incluem: fundamentação teórica, aplicação de testes para diferentes públicos-alvo e realização de experimentos, culminando na elaboração do *blog*. Todo esse processo desenvolveu-se por etapas detalhadas a seguir.

2. Etapas da pesquisa

2.1. Fundamentação teórica

Para iniciar a pesquisa, foi preciso um reforço nas fundamentações teóricas sobre a Linguística e o seu lugar enquanto ciência. As leituras tiveram início com o estudo da obra: *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística* (XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (Org.)), que mostra uma série de perguntas direcionadas a importantes linguistas contemporâneos brasileiros. Esta obra traz a pluralidade de opiniões sobre as questões mais controversas da área, tais como: “Para que serve a Linguística?” ou “A Linguística é ciência?”. Dentre as perguntas, duas apresentavam relevância maior para o tema da pesquisa e foram estudadas detalhadamente, tendo as suas respostas comparadas e contrastadas. Posteriormente, autores clássicos da Linguística começaram a ser lidos. Alguns capítulos do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand Saussure, foram analisados. Na sequência, Edward Sapir e sua obra, *Linguística como ciência*, foram utilizados para estudos e debates sobre a posição da Linguística, se ela realmente está neste patamar, e sendo a resposta positiva, em que campo científico se adequa melhor etc..

Em seguida, para fundamentar melhor a noção de ciência, quais são os tipos estudados e como são produzidos, sites variados tal como o <http://www.sbpcnet.org.br/site/index.php> tiveram suas informações lidas e analisadas, a fim de criar uma análise mais estruturada sobre o lugar da Linguística enquanto ciência, discutindo se ela pertence à área de humanas, de exatas ou de biológicas, devido às suas produções e amplitudes temáticas.

A partir dessas leituras, das sínteses e das investigações realizadas, resolveu-se partir para a próxima fase da pesquisa, que é marcada por um trabalho mais prático.

2.2. Questionários

Nesta etapa, começa-se a dar mais praticidade ao trabalho. Para criar um blog com explicações e divulgação de conhecimento linguístico, no estilo comparativo descrito acima, era necessário tentar prever como as pessoas reagiriam a tais explicações e como se posicionariam diante do assunto. Para isso, uma série de questionários foi aplicada a públicos distintos. Eles passaram por acréscimos e adaptações, de acordo com o público-alvo, mas a essência era a mesma. As perguntas giravam em torno de dois temas principais: a crença do participante na ciência, ou seja, em descobertas científicas, em novas informações ou em conselhos dados por pesquisadores; e a visão do participante sobre questões linguísticas, como a postura deste diante de uma frase tida como errada, a importância do que a gramática ensina como correto e o interesse do voluntário por descobertas relacionadas à língua portuguesa.

O objetivo era notar o quanto o público acredita e valoriza os trabalhos científicos e se essa opinião se mantém a respeito das pesquisas que desmistificam a questão do certo e errado na língua. Construções com utilização do “mas” e do “para mim fazer” foram colocadas nos exemplos, associadas a acontecimentos comuns na ciência, tais como a mudança de pensamento ao longo do tempo ou às contradições presentes em distintos trabalhos. A ideia era contrastar nas perguntas o que ocorre nas investigações científicas mais difundidas e o que também acontece nos trabalhos linguísticos, para que os participantes, através dessas comparações, refletissem e questionassem o preconceito linguístico que poderiam possuir.

O questionário inicial era formado por somente sete perguntas e foi feito com parentes e amigos próximos, a fim de testar a produtividade e a utilidade das questões. Após a avaliação dessas pessoas, o questionário passou por uma revisão e teve novas perguntas acrescentadas, incluindo questões dissertativas, para que o participante explicitasse livremente os seus pensamentos e crenças. O novo formato trouxe perguntas objetivas e discursivas, totalizando treze questões sobre ciência e língua portuguesa, testando a opinião dos voluntários sobre as pesquisas científicas, de maneira ampla, e de maneira mais específica, quando a questão abordava o preconceito linguístico.

Este novo questionário teve uma divulgação maior do que o primeiro, mas, de certa forma, limitada, devido ao público-alvo. Nessa fase, as perguntas foram aplicadas a 32 voluntários, divididos da seguinte forma: 8 homens do Ensino Superior (concluído ou que estivessem cursando, excetuando os alunos de Letras, pois pressupõe-se que estes já ouviram e debateram sobre a questão do preconceito linguístico, logo, o questionário não traria um assunto novo ou pouco conhecido); 8

mulheres do Ensino Superior (nas mesmas condições explicitadas acima); 8 rapazes do Ensino Médio (que ainda estivessem cursando, para que todos se enquadrassem na mesma faixa etária) e 8 moças do Ensino Médio (nas mesmas condições). Dessa forma, a faixa etária desses voluntários foi bem ampla, pois havia participantes de cerca de 50 anos, com a sua graduação concluída e participantes de cerca de 15 anos, que haviam entrado recentemente no Ensino Médio. A figura abaixo mostra esse questionário.

Questionário sobre ciência	Justifique a sua escolha	3- Observe as suas respostas das questões 4, 5 e 7. Você acha que elas são coerentes?	compreense algo discordando da gramática que aprendeu ou do senso comum?
Sexo: _____	_____	_____	_____
Idade: _____	_____	_____	_____
Nível de Escolaridade: _____	_____	_____	_____
1- Você se interessa por assuntos científicos?	5- Se você tiver uma opinião X e um cientista provar que, na verdade, é Y, você irá	9- Uma das características marcantes do trabalho científico é o fato de uma teoria considerada certa em um momento poder ser considerada errada posteriormente (ou vice-versa) (ex.: o Sol girando em torno da Terra, a forma plana da Terra, etc.) Logo, é possível que conceitos que são ensinados nos livros "para mim fazer", possam vir a ser vistos como certos. Qual é a sua opinião a respeito disso?	12- Você mudaria o jeito que fala ou reage ao "ero" (por ex. "pra mim fazer") por causa das descobertas científicas de uma pesquisa de Língua Portuguesa?
a) Sim	a) Mudar sua opinião	_____	_____
b) Não	b) Refletir sobre essa prova	_____	_____
c) Pouco	c) Ignorar a descoberta	_____	_____
2- Com que frequência você se informa sobre as descobertas científicas?	6- Descubertas sobre a área da Língua Portuguesa interessam a você?	_____	_____
a) Sempre	a) Sim	_____	_____
b) De vez em quando	b) Não	_____	_____
c) Nunca	c) Pouco	_____	_____
3- Quais são os meios que você usa para se informar sobre as "atividades científicas"?	7- Pense nas construções que a gramática e o senso comum dizem que são erradas, como por exemplo: "Não deu pra mim fazer", "A gente vamos na praia amanhã" ou "Eu quero muitas água". Se argumentos científicos fossem utilizados para provar que não estão erradas, qual seria a sua reação?	10- A ciência possui várias pesquisas que as vezes ensinam em contradição. Um exemplo simples é a parte dos estudos relacionados ao ovo. Um dia ele é visto como maldoso, no outro como algo benéfico. O que você acha dessas contradições? A sua crença na ciência diminui por causa disso?	13- Diversem vezes mudamos hábitos de vida por causa das comprovações científicas (ex.: evitar beber refrigerante porque faz mal). Então, se alguma descoberta científica que é inadequada contrariar a falta de outros pontos, qual seria a sua reação?
a) Artigos acadêmicos	a) Aceitar a explicação	_____	_____
b) Revistas (Super Interessante, por ex.)	b) Recusar	_____	_____
c) Sites científicos	c) Dependendo	_____	_____
d) Televisão	Justifique a sua escolha:	_____	_____
e) Jornais	_____	_____	_____
f) Internet (Facebook, sites variados, etc.)	_____	_____	_____
4- Você acredita no que a ciência prova?	_____	_____	_____
a) Sim	_____	_____	_____
b) Não	_____	_____	_____
c) Dependendo	_____	_____	_____
		11- A Língua Portuguesa não se parece muito com ciência, porém, existem trabalhos científicos nessa área. Você conhece algum ou tem ideia de como são produzidos? Acha que são tão questionáveis como os outros ou não tanto? Você daria valor a uma pesquisa que	Questionário produzido pela bolsista Thayane Verçosa da Silva e Paula Carneiro de Sousa de Jesus: www.gled.org.br/portal/linguagem/questao.html Linguagem, Investigação Científica e TICs, com o apoio da coordenadora Rosalva Inês Lima, da Secretaria de Letras da UFRJ.

Figura 1: Questionário para voluntários de ensino superior e médio.

As perguntas encontram-se transcritas em anexo.

As respostas deste questionário foram avaliadas e seus participantes tiveram perfis montados a partir das alternativas escolhidas. A questão 1 era o “divisor de águas”, ou seja, através dela o participante seria encaminhado para um dos três perfis possíveis. Ela trazia a seguinte pergunta: “Você se interessa por assuntos científicos?” e três alternativas: “a) Sim; b) Não; c) Pouco”. No perfil 1 entraria quem respondesse “sim”; no 2, quem respondesse “pouco”; e no 3, quem escolhesse “não”. De maneira muito satisfatória, dos 32 participantes, somente 2, um do Ensino Médio e outro do Superior, responderam que não se interessavam por assuntos científicos, enquanto 18 responderam que sim e os outros 12 escolheram a última possibilidade. Esses dados

trazem uma perspectiva muito interessante, pois demonstram que a maioria dos participantes se interessa por ciência, ainda que de forma pequena.

É importante ressaltar que apesar do recorte limitado, os voluntários foram muito diversificados. Os participantes do Ensino Superior eram moradores de diferentes municípios, cursando ou formados em graduações distintas, com uma faixa etária ampla. Os voluntários do Ensino Médio também eram diversificados, pois houve alunos de escolas públicas e escolas particulares, de municípios variados também. Dessa forma, pode-se pensar que as possíveis semelhanças nas respostas não foram causadas por uma questão social ou regional.

A etapa seguinte foi designada para a participação de alunos do Ensino Fundamental, das últimas séries, oitavo e nono anos. Para se adaptar aos novos participantes, a estrutura do questionário foi completamente refeita: a linguagem se tornou mais informal, as questões discursivas mais complexas foram adaptadas, imagens e desenhos foram inseridos, a fonte foi alterada e a folha recebeu margem, delimitando o espaço das perguntas. As mudanças buscavam tornar a atividade mais dinâmica e interessante, estimulando a colaboração dos alunos. Além disso, enquanto que para os adultos, as perguntas sobre ciência e sobre Língua Portuguesa foram feitas simultaneamente, totalizando treze questões, o questionário dos adolescentes foi dividido em duas partes. A primeira tratava da ciência e a segunda do Português, enfatizando o preconceito linguístico, sendo aplicadas em dois dias diferentes. A atividade sobre ciência pode ser vista na figura 2 e a sobre Português na figura 3.

Seu opinião sobre ciência

Nome: _____
Idade: _____
Sexo: _____

1- Você gosta de ciências?
a) Sim
b) Não
c) Pouco

2- Você costuma procurar saber sobre ciência fora da escola?
a) Sim
b) Não
c) Às vezes

3- Que ferramentas você usa para se informar sobre ciências? (Pode marcar mais de uma alternativa)
a) Notícias (Super Interessante, por ex.)
b) Televisão
c) Jornais
d) Internet (Facebook, sites variados, etc.)
e) Nenhuma das ferramentas acima

4- Você acredita no que a ciência prova?
a) Sim
b) Não
c) Depende

5- Ao observar o céu à noite, a gente acha que todas as estrelas são iguais. Porém, a ciência mostrou que: "Embora a uma primeira impressão todas as estrelas sejam boncas por causa de estarem perto, um olhar mais cuidadoso revela que as mais próximas podem parecer brancas, amarelas, avermelhadas ou vermelhas." Sendo assim, a ciência provou algo diferente do que a gente pensava. Quando isso acontece, o que você faz?
a) Muda a sua opinião
b) Reflete sobre essa prova
c) Ignora a descoberta

6- Ovo pode ficar tão ruim quanto o cigarro, diz pesquisa

Compartilhe: Facebook Twitter WhatsApp

As duas reportagens acima estão mostrando informações contrárias, baseadas em pesquisas científicas diferentes. A mudança de opinião é bastante comum na ciência. O que você acha disso?
a) Normal, pois é parte da ciência sempre buscar novas descobertas.
b) Ruim, porque diferentes trabalhos podem entrar em contradição.
c) Não tenho uma opinião formada.


Muito obrigada pela participação!

Questionário produzido pela bolsista Thayane Verçosa da Silva e Paula Leticia de Sousa de Souza
www.pedagogiaemciencia.org.br
Divulgada Científica TCC, com a supervisão do orientador Ricardo José Lima, do Instituto de Letras da UFPA.

1º ano de Pedagogia em Ciências da UFPA
11/2023

Figura 2: Questionário sobre ciências para alunos de ensino fundamental

Seu questionário sobre português



Sexo: _____
Idade: _____
Série: _____

1) Você se interessa por Língua Portuguesa?
a) Sim
b) Não
c) Pouco

2) A gramática diz que algumas frases estão erradas, como, por exemplo: "Não deu pra mim fazer", "Eu quero menos água" ou "A gente vamos na praia amanhã". Se argumentos científicos fossem usados para provar que não estão erradas, qual seria a sua reação?
a) Aceitar a explicação
b) Recusar
c) Depende

Justifique a sua escolha:

3) A Língua Portuguesa não se parece muito com ciência, mas existem trabalhos científicos nessa área. Você daria valor a uma pesquisa científica que comprovasse algo diferente do que a gramática diz?

4) Você mudaria o jeito que fala se soubesse que por causa de comprovações científicas de uma pesquisa de Língua Portuguesa?
a) Sim
b) Não
c) Talvez

5) Várias vezes mudamos nossos costumes por causa de comprovações científicas (Por exemplo: evitar beber refrigerante porque faz mal). Então, se alguém demonstrasse cientificamente que é inadequado corrigir a fala de outras pessoas qual seria a sua reação?
a) Pararia de corrigir, pois é inadequado.
b) Continuariá corrigindo, pois tenho esse costume.
c) Pensaria antes de tomar essa atitude.

Muito obrigada pela participação! 😊

Questionário produzido pela bolsista Thayane Verçosa da Silva e Paula Laranjeira de Souza de pesquisa:
www.poli.br/edepreconceito/linguagem.com.br/
Linguística, Divulgação Científica e TICs, com a supervisão de orientadoras Raquel Inês Lima, de Doutorado em Letras da UNIA.

Figura 3: Questionário sobre português e preconceito linguístico para alunos de ensino fundamental

As perguntas destes dois questionários também encontram-se transcritas em anexo.

Os alunos que participaram dos questionários estudam na Escola Municipal Escultor Leão Velloso, localizada na Pavuna, Rio de Janeiro. Três turmas, 1801, 1804 e 1902, executaram a atividade. A parte que tratava de ciência teve 53 participantes e a de português teve 41, visto que foram aplicados em datas distintas, sendo o último questionário realizado próximo a um feriado. Esta escola foi escolhida devido à facilidade de acesso, pois o orientador da pesquisa desenvolve projetos distintos lá. Logo, foi mais simples aplicar os questionários nas salas de aula desta escola. Além disso, devido a diversos projetos que ocorrem lá, os alunos estão acostumados a atividades paralelas e não se recusam a participar de outros trabalhos, adotando, geralmente, uma perspectiva bem receptiva às novidades ou às atividades diferentes

aplicadas por diversos bolsistas.

Os resultados destes questionários também foram positivos. Na primeira etapa, cujas questões abordavam ciência, a pergunta inicial consistia em: “Você gosta de ciências?”, com três alternativas para resposta: “a) Sim; b) Não; c) Pouco”. Dos 53 participantes, 35 responderam “sim”, 2 responderam “não” e 16 escolheram “pouco”. Isso traz uma perspectiva positiva, pois a maioria dos jovens que participaram mostrou interesse pela ciência. O gráfico 1 ilustra esse resultado.

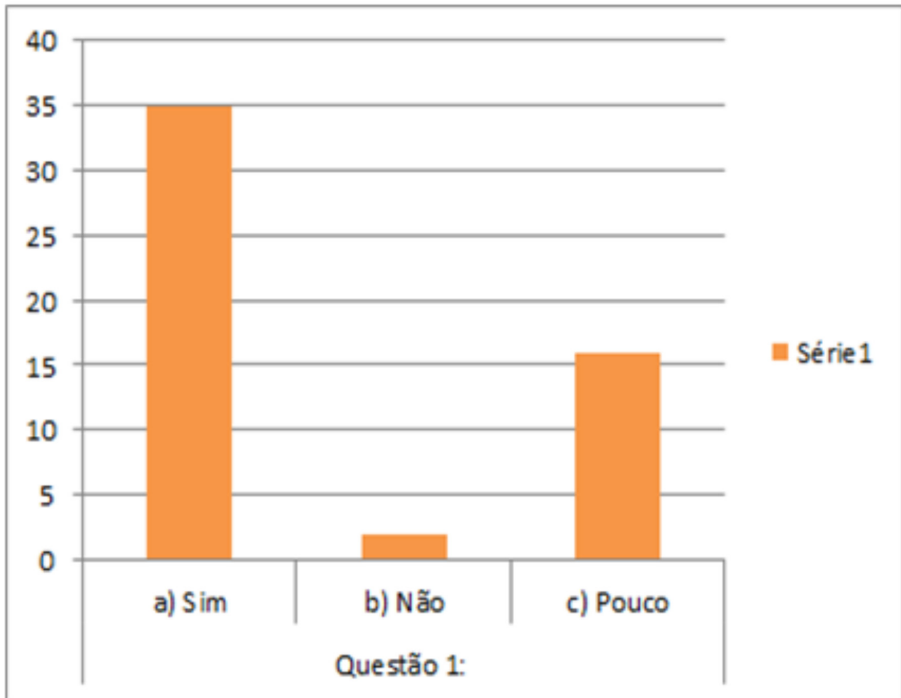


Gráfico 1: Você gosta de ciências?

O segundo questionário destinado a eles tratava da língua portuguesa e do preconceito linguístico. A questão 2 trazia a seguinte situação: “A gramática diz que algumas frases estão erradas, como, por exemplo: “Não deu pra mim fazer”, “Eu quero menos água” ou “A gente vamos na praia amanhã”. Se argumentos científicos fossem usados para provar que não estão erradas, qual seria a sua reação?”. As alternativas eram: “a) Aceitar a explicação; b) Recusar; c) Depende”. Dos 41 participantes, somente 12 recusariam a explicação, enquanto 13 aceitariam e 16 precisariam da explicação. Esse resultado é muito animador, pois mostra que a maioria dos adolescentes está aberta a debates sobre o tema. O gráfico 2 ilustra essas respostas.

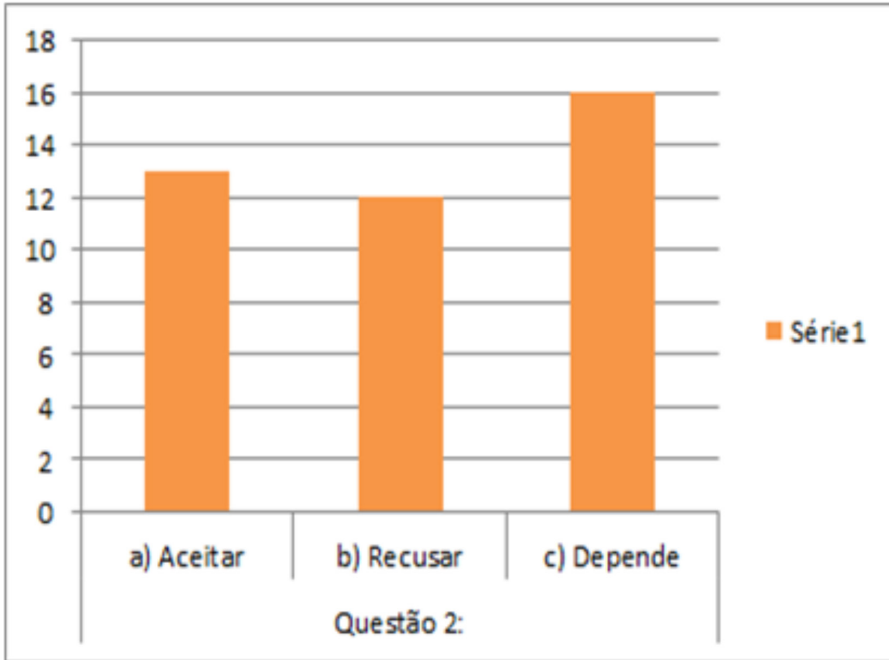


Gráfico 2: A gramática diz que algumas frases estão erradas, como, por exemplo: “Não deu pra mim fazer?”, “Eu quero menos água” ou “A gente vamos na praia amanhã”. Se argumentos científicos fossem usados para provar que não estão erradas, qual seria a sua reação?

Os resultados das diferentes pesquisas foram, de maneira geral, muito positivos, pois demonstraram que a maioria das pessoas, de diferentes faixas etárias, se interessa por ciência. A parte mais estimulante foi perceber que os jovens estão abertos a um debate sobre preconceito linguístico.

Após a aplicação de diversos questionários, a etapa de realização dos experimentos comparativos foi iniciada e será descrita em sequência.

2.3. Experimentos

Esta etapa da pesquisa é marcada pela elaboração de experiências. A ideia inicial, que norteou o projeto, de realizar explicações científicas comparativas, foi feita. O primeiro público-alvo era formado por estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, aqueles mesmos que haviam participado respondendo aos questionários.

O objetivo do primeiro experimento era comparar uma experiência comum, na qual o executor prova o que está dizendo, com uma experiência de língua portuguesa, em que uma construção tida como errada pela gramática atual é usada com frequência em outro período de tempo. A experiência científica tradicional que foi levada é

conhecida como “ameixas bailarinas”, ensinada em um vídeo no *Youtube*, podendo ser acessado pelo endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=XLUQuIC8jsk>. Ela consiste em colocar ameixas ou passas em um copo com refrigerante, para que o alimento fique subindo e descendo, devido ao gás presente na bebida, causando uma ligeira impressão de que a ameixa está dançando. A experiência de português, por sua vez, consistiu em levar diversos fragmentos da *Demanda do Santo Graal*, que mostrassem a utilização de “a gente” com verbos no plural, como no seguinte exemplo: “e mandou a toda sua gente que FOSSEM depois dele”. O objetivo era realizar experiências de áreas distintas e provar o que havia sido dito antes, para que os estudantes percebessem que também é possível comprovar cientificamente questões ligadas à língua portuguesa. Os fragmentos da *Demanda do Santo Graal* foram escolhidos porque, com a utilização deles, era possível abordar a polêmica questão da construção de frases com o “a gente” acompanhado do verbo no plural, que, apesar de ocorrer por razões de concordância semântica, é altamente estigmatizada em inúmeros meios sociais.

Antes de ser levada para a sala de aula, a experiência foi calmamente planejada e elaborada, com as explicações, justificativas e relações pensadas e estabelecidas. Porém, as experiências não tiveram o retorno desejado. Os alunos interagiram, participaram, fizeram perguntas e diversos comentários sobre as “ameixas bailarinas”. Sobre os fragmentos da *Demanda do Santo Graal*, por sua vez, a recepção dos alunos foi péssima, pois eles não participaram, interagiram ou demonstraram curiosidade. Durante o tempo em que a experiência estava sendo feita, eles ficaram olhando como se não estivessem entendendo ou se importando com o que estava sendo mostrado, desviando a atenção sempre para o copo com refrigerante e passas.

Alguns meses depois, surgiu uma nova oportunidade de realizar a comparação prática dos experimentos. Dessa vez fora das salas de aula, em um evento anual que ocorre na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), conhecido como “Uerj Sem Muros”. Este evento tem como objetivo permitir que bolsistas de diferentes áreas de estudo tenham a oportunidade de mostrar a pesquisa que desenvolvem para um público bem diversificado, formado por alunos de outras áreas da graduação, estudantes de ensino fundamental ou médio e até mesmo amigos ou parentes. É comum que inúmeras escolas organizem excursões até a Universidade, para que os alunos em formação interajam com a graduação, adquirindo uma pequena noção do que se faz em diferentes áreas de estudo. Sendo assim, tem-se um público muito amplo frequentando as apresentações e escutando os bolsistas que narram os acontecimentos e objetivos de suas pesquisas e projetos.

Ao longo do dia, a comparação dos experimentos foi repetida inúmeras vezes para alunos de escolas municipais, estaduais, particulares e alunos da graduação. Não é possível recordar da quantidade exata de ouvintes, visto que estes se dividiam em

grupos para ouvir as explicações, mas foi uma quantidade bem significativa, que recebeu a explicação de maneira muito positiva, interagindo, questionando, comentando e se surpreendendo com os fragmentos da *Demanda do Santo Graal* e com as “ameixas bailarinas”. Sendo assim, a recepção destes ouvintes estimulou bastante a continuação das comparações, mostrando que estas poderiam ser bastante produtivas, colaborando positivamente para a fase seguinte da pesquisa que será detalhada na sequência.

3. Blog

O principal objetivo da pesquisa sempre foi a produção de comparações científicas, contrastando e equiparando diferentes áreas de conhecimento, sendo uma delas a Sociolinguística e a outra podendo variar entre Física, Química e outros campos científicos, dependendo do experimento escolhido. Essas comparações foram feitas inicialmente diante de um público, em seguida passaram a ser produzidas em formato de animações ou vídeos, precisando de um meio para serem divulgadas. É neste contexto que o blog foi produzido. Ele surgiu para funcionar como uma espécie de Laboratório, através do qual as comparações seriam publicadas e difundidas.

O blog da pesquisa chama-se “O Laboratório da Linguística” e foi criado há cerca de cinco meses. Ele é atualizado com frequência e já teve duas animações publicadas. A primeira ilustra de forma dinâmica a relação entre o experimento das “ameixas bailarinas” e os fragmentos da *Demanda do Santo Graal* com o “a gente” e o verbo no plural. Para que esta animação ficasse didática e dinâmica, nela há uma mistura de vídeo, mostrando as passas sendo lançadas no refrigerante, reagindo de acordo com o esperado. As passagens do livro foram colocadas com cores e marcações, mostrando o sujeito e o verbo, facilitando a percepção do espectador para o que precisava ser mostrado. Além disso, as justificativas e explicações das duas ocorrências são feitas com a apresentação de textos curtos que são adaptações de slides de um programa de computador. Tudo isso acontece com uma música de fundo bastante dançante, a fim de que haja uma leitura leve e dinâmica. O objetivo é que a pessoa compreenda as informações de maneira descontraída, sem excesso de textos, nomenclaturas ou teorias complexas.



Figura 4: “Ameixas bailarinas”

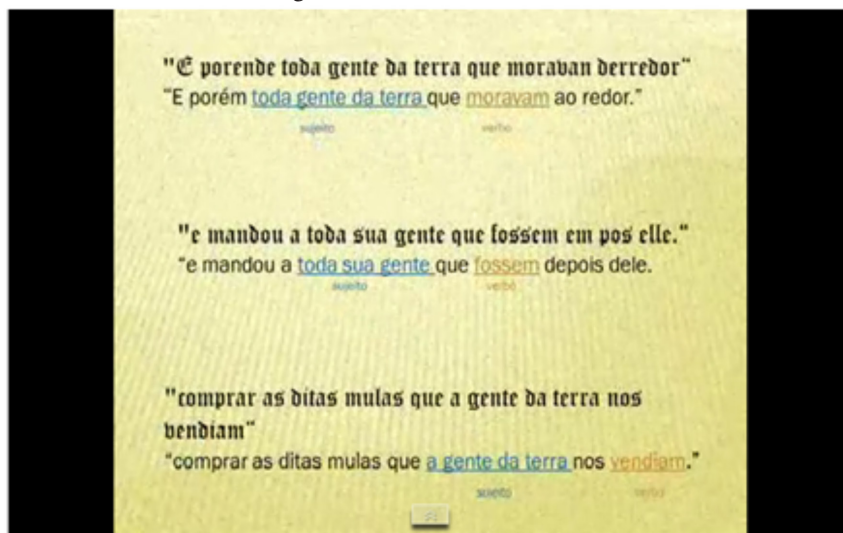


Figura 5: Fragmentos da *Demanda do Santo Graal* com uso de a gente e verbos no plural

A segunda animação, por sua vez, aborda uma comparação bem diferente. Há uma associação entre o experimento conhecido como “leite psicodélico” (nesta experiência um prato com leite recebe, primeiramente, diferentes corantes alimentícios, permanecendo o leite com várias cores na superfície sem reação nenhuma, em seguida, gotas de detergente são pingadas, fazendo com que os corantes se misturem ao leite, causando uma série de movimentos coloridos, que duram por vários minutos) e a utilização do “menas” em contextos que este não funciona como advérbio, logo, a flexão é compreensível e facilmente explicável. A relação entre os experimentos é

estabelecida a partir da inserção de novos itens. Primeiramente tem o prato com leite e os corantes, sem reação nenhuma. Este prato é comparado a frases que tem substantivos masculinos sendo modificados por “muito, pouco e menos”. Em seguida, o leite é mostrado com as gotas de detergente, provocando a reação, enquanto as mesmas frases são reescritas com substantivos femininos e os modificadores “muito, pouco e menos” também passam para o feminino trazendo a construção do “menas”, que é explicada de forma rápida e concisa. Nesta animação, também há a presença de uma música de fundo, com o objetivo de tornar a explicação e o vídeo mais leves e dinâmicos.



Figura 6: Leite em reação com os corantes alimentícios e o detergente

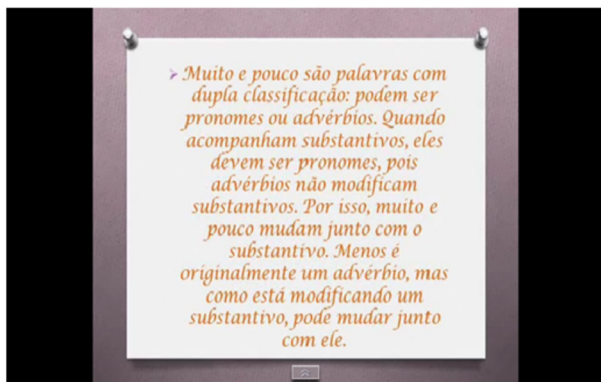


Figura 7: Explicação para ocorrência do menas

Com estas duas animações divulgadas, o blog totaliza cerca de 300 visualizações e alguns comentários. O número de acessos vêm crescendo, pois sempre que há novas animações, há uma campanha de divulgação da página em diferentes redes sociais, abrangendo, dessa maneira, um público muito amplo e diversificado no aspecto social, cultural e de faixa etária. Além disso, a participação em alguns congressos

permitiu que a divulgação do blog e da pesquisa fossem ampliados, fazendo uma difusão maior do trabalho realizado.

É importante destacar que o acesso ao blog é totalmente livre, incluindo a publicação de comentários e o contato com a mantenedora de tal ferramenta. Ele pode ser acessado e conferido a partir do seguinte endereço eletrônico: <http://olaboratoriodalinguistica.blogspot.com.br/>. A produção de animações continuará crescendo, visto que há diversas questões ligadas ao preconceito linguístico que necessitam ser abordadas, comentadas, explicadas e desmistificadas, ainda que por simples animações.

Conclusão

Como foi possível observar, o principal objetivo da pesquisa - a divulgação de experimentos científicos, equiparando questões linguísticas com assuntos de áreas que são mais facilmente reconhecidas como ciência - vem sendo alcançado.

É importante destacar que, para a concretização do principal objetivo da pesquisa, todas as etapas anteriores foram de suma importância. A fundamentação teórica serviu para que noções diversificadas, como, por exemplo, a posição que a Linguística ocupa enquanto ciência; qual tipo de ciência a que ela mais se adequa; qual é a finalidade da Linguística, entre outras, foram fundamentais para um embasamento teórico e para uma perspectiva de estudos que permearam toda a pesquisa. Já a aplicação de diversos questionários para públicos distintos teve como principal objetivo tentar compreender quais as reações que as pessoas teriam diante de explicações lógicas de construções que apresentassem variações linguísticas. Porém, além dessa serventia principal, a análise das respostas individuais foi muito interessante para a reflexão pessoal sobre o tema abordado, diante da pluralidade de opiniões. A realização da comparação dos experimentos de forma prática, para diferentes públicos, por sua vez, foi muito proveitosa para tentar prever qual seria a postura das pessoas ao ver uma animação tratando daquele assunto. Logo, até as reações negativas ou desinteressadas foram relevantes na hora de produzir a animação.

Desta forma, pode-se perceber que todas as etapas foram fundamentais na produção do blog. Este meio de divulgação de animações dinâmicas e didáticas sobre explicações lógicas da Sociolinguística, o “Laboratório da Linguística”, está tendo um alcance positivo que é resultado de uma série de leituras, produções, análises, debates etc.

É importante destacar que novas animações e ações diferentes estão sendo planejadas para a continuidade da pesquisa.

Referências

SAPIR, Edward: *A Linguística enquanto ciência*, Capítulo: A posição da linguística como ciência. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

SAUSSURE, Ferdinand de: *Curso de Linguística Geral*, Capítulo: Matéria e tarefa da Linguística; suas relações com as ciências conexas. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (Org.). *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Anexo 1

Questionário para Ensino Superior e Médio

- 1) Você se interessa por assuntos científicos?
a) Sim b) Não c) Pouco
- 2) Com que frequência você se informa sobre as descobertas científicas?
a) Sempre b) De vez em quando c) Nunca
- 3) Quais são os meios que você usa para se informar sobre as “novidades científicas”?
a) Artigos acadêmicos d) Televisão
b) Revistas (Super Interessante, por ex.) e) Jornais
c) Sites científicos f) Internet (Facebook, sites variados, etc.)
- 4) Você acredita no que a ciência prova?
a) Sim b) Não c) Depende
Justifique a sua escolha:
- 5) Se você tiver uma opinião X e um cientista provar que, na verdade, é Y, você irá:
a) Mudar sua opinião b) Refletir sobre essa prova c) Ignorar a descoberta
- 6) Descobertas sobre a área de Língua Portuguesa interessam a você?
a) Sim b) Não c) Pouco
- 7) Pense nas construções que a gramática e o senso comum dizem que são erradas, como por exemplo: “Não deu para mim fazer”, “A gente vamos na praia amanhã” ou “Eu quero menas água”. Se argumentos científicos fossem usados para provar que não estão erradas, qual seria a sua reação?
a) Aceitar a explicação b) Recusar c) Depende
Justifique a sua escolha:
- 8) Observe as suas respostas das questões 4, 5 e 7. Você acha que elas são coerentes?
- 9) Uma das características marcantes do trabalho científico é o fato de uma teoria considerada certa em um momento poder ser considerada errada posteriormente (ou vice-versa) (ex.: O Sol girando em torno da Terra; a forma plana da Terra, etc.). Logo, é possível que construções tidas como erradas, tais como “para mim fazer”, possam vir a ser vistas como certas. Qual é a sua opinião a respeito disso?
- 10) A ciência possui várias pesquisas que as vezes entram em contradição. Um exemplo simples é a parte dos estudos relacionados ao ovo. Um dia ele é visto como maléfico, no outro como algo benéfico. O que você acha dessas contradições? A sua crença na ciência diminui por causa disso?
- 11) A Língua Portuguesa não se parece muito com ciência, porém, existem trabalhos científicos nessa área. Você conhece algum ou tem ideia de como são produzidos? Acha que são tão meticulosos

como os outros ou nem tanto? Você daria valor a uma pesquisa que comprovasse algo discordando da gramática que aprendeu ou do senso comum?

- 12) Você mudaria o jeito que fala ou reage ao “erro” (por ex.: “pra mim fazer”) por causa de descobertas científicas de uma pesquisa de Língua Portuguesa?
- 13) Diversas vezes mudamos hábitos de vida por causa das comprovações científicas (ex.: evitar beber refrigerante porque faz mal). Então, se alguém demonstrasse cientificamente que é inadequado corrigir a fala de outras pessoas, qual seria a sua reação?

Anexo 2

Questionário sobre ciências para Ensino Fundamental

- 1) Você gosta de ciências?
a) Sim b) Não c) Pouco

- 2) Você costuma procurar saber sobre ciência fora da escola?
a) Sim b) Não c) Às vezes

- 3) Que ferramentas você usa para se informar sobre ciências? (Pode marcar mais de uma alternativa)?
a) Revistas (Super Interessante, por ex.)
b) Televisão
c) Jornais
d) Internet (Facebook, sites variados, etc.)
e) Nenhuma das ferramentas acima.

- 4) Você acredita no que a ciência prova?
a) Sim b) Não c) Depende

- 5) Ao observar o céu à noite, a gente acha que todas as estrelas são iguais. Porém, a ciência mostrou que: “Embora a uma primeira impressão todas as estrelas sejam brancas por causa de seu fraco brilho, um olhar mais cuidadoso revela que as mais brilhantes podem ser azuis, brancas, amarelas, alaranjadas ou vermelhas”. Sendo assim, a ciência provou algo diferente do que a gente pensava. Quando isso acontece, o que você faz?
a) Muda sua opinião
b) Reflete sobre essa prova
c) Ignora a descoberta

- 6) (No questionário original havia dois fragmentos de reportagens que se contradiziam sobre o ovo) As duas reportagens acima estão mostrando informações contrárias, baseadas em pesquisas científicas diferentes. A mudança de opinião é bastante comum na ciência. O que você acha disso?
a) Normal, pois é parte da ciência sempre buscar novas descobertas.
b) Ruim, porque diferentes trabalhos podem entrar em contradição.
c) Não tenho uma opinião formada.

Anexo 3

Questionário sobre Língua Portuguesa para Ensino Fundamental

- 1) Você se interessa por Língua Portuguesa?
a) Sim b) Não c) Pouco

- 2) A gramática diz que algumas frases estão erradas, como, por exemplo “Não deu pra mim fazer”, “Eu quero menas água” ou “A gente vamos na praia amanhã”. Se argumentos científicos fossem usados para provar que não estão erradas, qual seria a sua reação?
a) Aceitar a explicação
b) Recusar
c) Depende
Justifique a sua escolha:

- 3) A Língua Portuguesa não se parece muito com ciência, mas existem trabalhos científicos nessa área. Você daria valor a uma pesquisa científica que comprovasse algo diferente do que a gramática diz?

- 4) Você mudaria o jeito que fala ou reage ao erro por causa de comprovações científica de uma pesquisa de Língua Portuguesa?
a) Sim
b) Não
c) Talvez

- 5) Várias vezes mudamos nossos costumes por causa de comprovações científicas (por exemplo: evitar beber refrigerante porque faz mal). Então, se alguém demonstrasse cientificamente que é inadequado corrigir a fala de outras pessoas, qual seria a sua reação?
a) Pararia de corrigir, pois é inadequado.
b) Continuaría corrigindo, pois tenho esse costume.
c) Pensaria antes de tomar essa atitude.